



FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1893

Suprimimos hoje o nosso artigo editorial para dar cabida ao que vai ler-se a que é devido á penna do eminente professor e nosso amigo o sr. dr. Bernardo d'Albuquerque.

O julgamento de contas pelas commissões districtaes. Necessidade de restabelecer os tribunaes administrativos.

I

Extinctos os tribunaes administrativos e transferidas suas funcções de julgamento de contas para as commissões districtaes, por decreto com força de lei de 21 de abril de 1892, reconheceu logo a commissão districtal de Coimbra que não podia, a despeito da sua boa vontade, desempenhar devidamente este novo e pesado encargo; e por isso, em officio dirigido ao governador civil, de 30 de abril do mesmo anno, declarou lealmente que não cabia em suas forças exercer, além das demais attribuições, a que o citado decreto lhe distribuia.

Ponderou tambem a commissão que, exigindo muitas vezes o julgamento de contas a condemnação dos gerentes e a resolução de suas reclamações, devia este serviço, attenta a sua natureza, pertencer aos tribunaes do contencioso administrativo, conforme as leis portuguezas desde 1836 e as de muitas nações civilizadas; e acrescentou que o melindroso e embaraçado encargo de julgar contas não podia por fórma alguma ser confiado a funcionarios da localidade, *electivos e temporarios*, como soberamente o demonstrava a longa e desenganadora experiencia dos antigos conselhos de districto.

Estas considerações, rigorosamente verdadeiras e respeitosa-mente apresentadas, em vez de serem acceitas, como era de justiça, motivaram o decreto de dissolução da commissão districtal, de 20 de agosto de 1892, para o qual o governo se havia prevenido com o artigo 44.º do decreto de 6 de agosto do mesmo anno, que excluiu as commissões districtaes das garantias que o artigo 17.º do Código vigente estabelece para todos os corpos administrativos.

Dissolveu-se a commissão districtal de Coimbra, e pode hoje dissolver-se qualquer outra, conforme o artigo 44.º do mencionado decreto, *sem primeiro ser advertida*, a mediando apenas consulta do procurador geral da corôa, ao passo que, nos termos do artigo 17.º do Código

administrativo, para se dissolver uma camara municipal ou uma junta de parochia, é mister, nas mesmas circunstancias, *previa advertencia, parecer do supremo tribunal administrativo e publicação do mesmo parecer*, sendo contrario á dissolução decretada!

E' evidente a contradicção, e não o é menos o intuito de tornar mais facil e prompta a dissolução das commissões, que tiveram a franqueza de mostrar ao governo o desacerto que havia commettido, em detrimento da administração publica.

II

O mesmo decreto de 20 de agosto de 1892, que dissolveu a commissão districtal de Coimbra, nomeou outra de cinco vogaes effectivos e de igual numero de substitutos, que tomou posse no dia 25 do referido mez, e exerceu suas funcções até o fim de janeiro de 1893.

Em todo este tempo o serviço de contas que a commissão desempenhou foi o seguinte, conforme a certidão que temos presente: mandou expedir quarenta e tres officios e uma circular; mandou fazer cinquenta e tres intimações de accordãos do extincto tribunal administrativo; resolveu quatro reclamações de accordãos provisionaes do mesmo tribunal, e julgou seis processos de contas, um no dia 23 de novembro de 1892, e cinco em 30 de janeiro de 1893, ultimo dia em que se reuniu.

Visto que o expediente pertence á secretaria e á presidencia, podemos dizer que se limitou ao julgamento de dez processos todo o trabalho da commissão districtal a respeito de contas, no largo periodo de mais de cinco mezes.

A commissão nomeada pelo governo seguiu-se a eleita em 15 de janeiro do corrente anno. Tomou posse no 1.º de fevereiro e até hoje 31 de março, não resolveu nem um unico processo de contas.

Estas omissões de uma e outra commissão não accusam falta de competencia ou de boa vontade dos respectivos vogaes, revelam apenas que o serviço de julgamento de contas, pelas difficuldades que o acompanham e pelo enorme trabalho que demandam, só deve ser confiado a quem tenha por modo de vida o exercicio da magistratura.

Não pertencem pois ás commissões districtaes, mas sim ao autor do decreto de 21 de abril, toda a responsabilidade pelo abandono das contas dos corpos administrativos e das corporações de piedade e de beneficencia.

N'este districto ha presentemente para julgar os seguintes processos de contas: 27, que o tribunal

administrativo não chegou a resolver, e 396, que foram entrando na secretaria do governo civil desde a extincção d'aquelle tribunal: ao todo 423, a que irão accrescendo 392 em cada anno, para ficarem esquecidos no archivo do governo civil!

A consequencia, que d'aqui resulta, continuando o mesmo processo de julgamento de contas, é desaparecer n'este districto a fiscalisação de rendimentos superiores a 230:000\$000 réis, annualmente dispendidos pelas corporações sujeitas á superintendencia da commissão districtal!

III

Os factos apontados não são pecculiares do districto de Coimbra, dão-se tambem em outros districtos, e sob varias fórmas, que, em favor da brevidade, nos dispensamos da referir.

E' portanto mister pôr a este mal o remedio apropriado, e quanto antes, para se não aggravarem ainda mais as difficuldades.

Qual é porém o remedio?

A nosso juizo, é reorganisar os tribunaes administrativos, conforme as indicações da experiencia, e confiar-lhes o julgamento de contas das corporações.

Devem tambem estes tribunaes exercer as demais attribuições contenciosas, que o Código lhes conferia, por isso que muito melhor se podem desempenhar que os juizes de direito das respectivas comarcas, além de outras razões, por serem tribunaes collectivos e terem nas capitães do districto mais elementos de estudo da complicadissima legislação administrativa, e por estarem afastados das pequenas localidades, onde aquellas questões politicas, demasiado irritantes, que não poucas vezes compromettem e desprestigiam a autoridade judicial.

Quanto á reorganisação dos tribunaes administrativos, opinamos: 1.º que se reduzam a cerca de metade os que o Código administrativo estabelecia; 2.º que sejam para elles chamados os juizes de 2.º ou de 1.ª classe, mas conforme a ordem da antiguidade, e conservando todas as garantias que na qualidade de juizes singulares lhes pertenciam; 3.º que o pessoal das secretarias dos tribunaes, que pôde ser remunerado pelos emolentos, fique subordinado aos mesmos tribunaes; 4.º que se realisem por intermedio da autoridade judicial as citações e intimações, que os tribunaes administrativos mandavam fazer por intermedio dos administradores de concelho.

Reconstituídos assim os tribunaes administrativos, e effectuadas outras modificações na sua antiga organisação e modo de funcionar, que não particularisamos por falta

de tempo, cremos se conseguirão, não só grandes beneficios para a administração publica, como tambem *valiosas economias* em proveito das administrações locais.

Tal é o nosso parecer, que francamente sujeitamos ao juizo das pessoas competentes.

Coimbra, 31 de março de 1893.

B. de Albuquerque e Amaral.

SECÇÃO AGRICOLA

AGRICULTURA E PISCICULTURA

A agricultura é uma industria. O lavrador fabrica os seus productos para a entrega ao commercio, e é clara que para essa industria ser lucrativa necessita de vender os productos por um preço superior áquelle por que lhe ficam.

Infelizmente nem sempre succede assim. Mais de uma vez temos ouvido os lavradores queixarem-se dos preços dos productos, sobretudo dos cereaes, que não compensam os sacrificios do custo; d'aqui provém o mal estar da agricultura, devido na maior parte á concorrência estrangeira.

Como meios scientificos de lutar contra esta situação, apontaremos em primeiro lugar a illustração do lavrador, a diminuição de certos impostos, o melhoramento dos terrenos, o emprego de bons adubos chimicos e a conversão de grande parte das terras lavradas em prados para augmentar a criação dos gados, com a qual se conseguirá maior quantidade de adubos animais.

Desgraçadamente o lavrador não tira todo o partido possível dos meios que a natureza põe á sua disposição. Pela maior parte das vezes não colhe da terra todo o proveito que poderia obter. Assim, vemos ali grandes extensões de terreno inculco que poderiam transformar-se vantajosamente em prados ou matias.

Perto da terra está a agua de que o lavrador dispõe em tanques, presas e ribeiras, agua que pôde aproveitar-se, tornando-a susceptivel de rendimentos iguaes ou superiores aos que a terra produz.

Ha alli uma origem de riqueza que pôde ser explorada com grande proveito e que muito auxiliará a agricultura na sua tarefa de alimentar os povos.

A piscicultura combinada com a agricultura está destinada a produzir grandes resultados sob o ponto de vista pratico. As applicações da piscicultura artificial são, geralmente, desconhecidas da maior parte dos agricultores. Não sabem que as ribeiras, as presas e os tanques podem ser aproveitados e dar maiores proveitos do que a melhor das suas propriedades.

A cultura da terra exige trabalho assiduo, muitos adubos e não poucos sacrificios; a agua não requer tanto. Não demanda nem amanhos nem adubos, apenas algum cuidado na apanha, isto é, em deixar os reproductores necessarios para uma criação indefinida. Esta industria resume-se em espalhar uma só vez os germen e colher sempre.

Não pretendemos apresentar em trabalho d'este genero um curso completo de piscicultura, mas sim apontar as suas vantagens sob o ponto de vista pratico.

Antes, porém, de entrarmos no assumpto, julgamos conveniente mencionar alguns factos historicos que com elle prendem.

Foi pelos fins do seculo passado que se iniciou na Allemanha o movimento da piscicultura, graças aos esforços de Jacobi nos seus ensaios sobre a fecundação, e incubação artificiaes, para o que foi necessario crear grandes estabelecimentos piscícolas em Hamburgo.

As guerras que succederam aquella época paralyzaram essas experiencias que, felizmente, puderam ser renovadas em 1815, continuando ininterrompidamente até hoje. As tentativas da Allemanha seguiram-se as de Inglaterra e Suissa, obtendo todas um exito satisfactorio. Mais tarde, em 1830, o naturalista italiano Marco Rusconi procedeu tambem a algumas experiencias, com excellentes resultados, sobre a multiplicação artificial do solho e da tenca ou tainha do rio. Um pescador, Remy, foi quem tentou em França os primeiros ensaios em 1842, mas realmente a piscicultura não teve importancia alguma n'aquelle paiz até 1848. Fundaram-se n'essa época grandes estabelecimentos, entre os quaes merece menção especial o de Bunnague, hoje o mais prospero e que tem servido de estimulo e norma aos posteriormente creados.

Como prova da importancia que esta riqueza tem hoje em França, notaremos que o governo creou em 1875 uma classe de piscicultura em todos os estabelecimentos de ensino agricola, e ordenou recentemente que n'esses estabelecimentos haja um viveiro de reprodução e incubação artificiaes.

Dito isto, vamos dar uma idéa geral do que é a piscicultura.

Compreheude ella a fecundação e incubação dos ovos e a criação.

Assim como nem todas as plantas podem cultivar-se na mesma terra, do mesmo modo nem todos os peixes podem dar-se nas mesmas aguas. Uns vivem perfeitamente nas aguas tranquillas dos lagos, tanques e presas, enquanto outros necessitam de correntes mais ou menos rapidas. Deve igualmente attender-se ao leito das aguas, natureza d'ellas, temperatura média, alimentação e outras circumstancias que não são para mencionar-se em trabalho d'esta ordem.

I

Lagos, tanques e presas. — Entre as especies que podem criar-se com vantagem nos lagos, tanques e presas, ou em aguas tranquillas, merecem citar-se especialmente a carpa, a tenca, o solho e a dourada d'agua doce; são estes os principaes mas não os unicos que podem ali criar-se.

A carpa é o verdadeiro peixe de tanque, e por isso digna de merecer toda a attenção do piscicultor; a sua postura chega, termo médio, a cem mil ovos por cada quinzentas grammas do seu peso, e reproduz-se com facilidade, dando assim excellentes lucros. Não exige grande cuidado na criação, e a sua carne é boa e bastante apreciada.

A postura verifica-se de maio a agosto, em sitios pouco fundos, de agua tranquilla; depositam os ovos, deixando-os pegados ás plantas aquaticas.

Este peixe cresce rapidamente e vive muito. A carpa que peza, em média, oito grammas no seu primeiro anno, chega a onze kilos quando tem dez annos. Para a reprodução exige agua na temperatura de 18 e 20°. Ordinariamente vende-se aos tres annos de idade, pesando então cerca de um kilo.

A tenca é mais rustica do que a carpa e não teme o calor nem o frio. Põe os ovos entre os mezes de maio e julho e tão abundantemente como a carpa. Não tem a carne tão delicada e costuma saber a lado quando o tanque está excessivamente lodo.

O solho é o tyranno das aguas, e por causa da sua voracidade deve criar-se em pequena quantidade, quando o tanque tem outros peixes. Apesar d'esse defeito, merece elle os cuidados do piscicultor, por ser apreciada a sua carne, vender-se bem, criar-se e desenvolver-se facilmente.

Para evitar os prejuizos devidos á sua voracidade, quando associado a outras especies, é preferivel creal o só, por serem n'esse caso menos vorazes. Uma femea, de

pezo regular, põe approximadamente quarenta ou cincoenta mil ovos, depositando-os sobre a erva ou na areia durante os mezes de março e abril.

Quando se trata de explorar um tanque, é necessario escolher as especies que melhor podem dar-se n'elle, attendendo á qualidade, temperatura e fundo da agua. Geralmente, as especies que vivem melhor nos tanques são a carpa, a tenca e o solho.

Para proyoar um tanque, podem adoptar-se diferentes systemas:

1.º Criação pequena, por meio da fecundação artificial ou por compra dos peixes.

2.º Deixando no tanque o numero sufficiente de adultos, e confiando á natureza o cuidado da fecundação, incubação e criação.

Da qualidade da agua e da sua riqueza em alimentos depende a quantidade do peixe que deve calcular-se com referencia ao espaço, bem como a proporção das diversas especies.

A proporção entre as especies deve ser de 1/10 de solho, 1/10 de tenca e o resto de carpa. Quando o tanque é menos rico de alimento, convem lançar n'elle de quando em quando, alguns insectos, vermes, carne, grãos deteriorados, etc.

N'um tanque assim povoado, pôde pescar-se nos tres annos. O systema de pesca é extremamente simples; consiste em esvasiar o tanque, recebendo o peixe, que segue o curso da agua, n'um recipiente construido de proposito com dois arames, um grosso o outro fino. Em frente do primeiro fica o peixe que pôde vender-se, e no segundo a criação que deve voltar para o tanque.

O systema de povoar um tanque por meio de reproductores adultos é menos seguro e ate as especies não conservam as proporções devidas. N'esse caso deve excluir-se absolutamente o solho, por devorar os peixes pequenos das outras especies. Povoando um tanque por este systema, não deve começar-se a pesca antes do quinto anno.

(Continua.)

CORREIO DAS SALAS

Está doente o nosso amigo o sr. Joaquim do Sousa e Sá, digno escrivão em Amareos.

Rogresseram da Vianna os srs. viscondes da Torre.

Estava n'esta villa o ex.^{mo} conselheiro Antonio Alberto da Rocha Paris.

Fati em Braga, onde veio consultar a medicina áerea do seu filho Manoel, o ex.^{mo} conselheiro Jeronymo Pimental.

Fez annos no dia 5 o nosso querido amigo o sr. Francisco Faria, um bom e intelligente rapaz, geralmente estimado.

Esteve n'esta villa, acompanhada de seu filho, a ex.^{ma} sr.^a D. Amelia Mattos Pimental, esposa do sr. dr. Augusto Pimental.

Realizou-se em Villa do Condo o consorcio da ex.^{ma} sr.^a D. Eva Alvares Ribeiro, com o sr. dr. Antonio Francisco da Silva.

A noiva, que é uma menina possuidora das mais adoraveis virtudes e de finissima educação, é filha do nosso amigo sr. Duarte Augusto Alvares Ribeiro, cavalheiro tão intelligente quanto sympathico e que conta um consideravel numero d'amigos, n'este concelho, onde dignamente exerceu o cargo do escrivão de fazenda.

— Tenho estado muito doente, seis mezes de cama, faz idéa!

— Foi então uma doença muito grave?

— Não, a doença era pequena; foi um grande medico que me tratou.

CHRONICA

Avaliação de predios

Vem brevemente fazer a inspecção n'este concelho dos predios de valor superior a 500000 réis a commissão nomeada pelo governo para esse fim. E' composta de um engenheiro, um empregado da fazenda (—o nosso conhecido sr. Vieira Cardoso—) e do agronomo do districto.

Como chronistas imparciaes devemos dizer que está sendo recebida com geral desconfiança esta medida do governo. O proprietario arreccia-se de que essa avaliação não seja senão um meio indirecto de augmentar a contribuição predial principiando pela superior a 500000 réis e descendo depois á inferior. Por outro lado a constituição da commissão não parece a mais acertada para fazer a avaliação da propriedade rural.

As execuções fiscaes, principalmente pelo que diz respeito a fôrças (e á esta a verba que mais avulta na divida dos concelhos) vão levantar grande calumnia e causar inuteis vexameas. Lamentamos que o governo, para acceeder a sollicitações do eternos descontentes, entrasse em um caminho errado.

Ha coisas que são boas em these, mas que só podem pôr-se em practica com prudencia e moderação.

Recursos eleitoraes

A troupe regeneradora engendrou varios recursos eleitoraes. Estão tão bons, o firmados em tão solida doutrina, que vamos apostar em como não obra de um eminente juriscônsulto... inodito—o sr. Antonio da Costa Macedo. Se não são, parecem.

Protesto

Os vencidos da vida, ou, melhor, os vencidos de Sande... protestaram.

Dizem que a eleição não pôde valer, porque não obtiveram a força armada necessaria para lhes garantir a impunidade de qualquer talatrua...

Já o fallecido conego Figueiredo, com a sua graça proverbial, contava uma anedocta relativa a estes protestantes. Sentimos não a poder reproduzir.

Ora vejam lá

Ha gente que não gosta de trabalhar e ha outra que chora por a não deixarem metter-se em lidas. N'este caso estão a esta hora um padre borra e um mercador de drogas avariadas. Um chora lealmente, outro urra como mouro, por os não deixarem administrar um legado avultado.

Ha gente com muita devoção, louvado Deus. Tambem é o que vale á pobreza.

Juizes substitutos

O «Diario» publica a lista dos juizes substitutos para as varias comarcas da relação do Porto.

Para Villa Verde:

- Bacharel Antonio Miguel Meyrelles.
- Bacharel José Luciano de Sepulveda.
- Bacharel Adelino Soares Rodrigues.
- Bacharel Francisco Ferreira Monteiro.
- Para Amareos:
- Bacharel Antonio de Amorim Soares d'Azevedo.
- Afonso Manoel Pereira Azevedo.
- José Luiz de Sousa Arantes.
- Manoel Joaquim Dias Paredes.

Caçada

O nosso amigo o sr. Joaquim de Sousa e Sá promoveu uma grande caçada nas montanhas do Geréz. Foram abatidas algumas peças do valor, entre ellas um soberbo veado.

Distinção

Acaba de ser agraciado com a grandeza da ordem da Coroa de Carvalho do Luxemburgo o nosso respeitavel amigo e illustre deputado por este circulo o ex.^{mo} visconde de Pindolla.

E' digno de todas as distincções o illustre titular que tão brilhantemente tem sempre servido o paiz e honrado o proprio nome. Felicítamol o cordealmente.

Senhor aos prezos

No proximo domingo será dada com toda a solemnidade a Sagrada Comunhão aos prezos das cadeias d'esta comarca.

O religioso acto será revestido d'um tal ou qual pompa e para esse fim promove uma subscripção o zeloso carcereiro, sr. Porfirio Manoel Lima.

LIVROS & JORNAES

Os Velhos

Os srs. Gomes, o livreiro da elite lisboense, o primoroso editor que ultimamente tem lançado no nosso mercado as mais bellas producções da moderna litteratura portugueza, acaba de publicar a graciosa comedia de D. João da Camara — «Os Velhos».

Não é este o momento de fazer a critica da obra do notavel escriptor; de resto só no palco se pôde apreciar bem uma obra theatral mas é certo que teve um grande successo em Lisboa a comedia do sr. Camara, baseada em moldes modernos, no genero do «Amigo Fritz» e do «Abbadia Constantino». A edição é primorosa. Agradecemos ao sr. Gomes a gentileza da sua offerta.

Viuva Millionaria

Recebemos as ordenetas n.ºs 7 e 8 da *Viuva Millionaria*, romance de Emilio Richebourg, publicado em boa edição illustrada pela acreditada Empresa Belem e C.ª da Rua do Marechal Saldanha n.º 26. O preço de cada caderneta de 40 pag. é de 50 rs. Os assignantes receberão como brinde no fim da obra uma estampa em chromo representando a vista geral da Praça de D. Pedro em Lisboa.

O Occidente

Recebemos n.º 513 do *Occidente*, que publica as seguintes gravuras: Retrato de Taine, fallecido em Paris no dia 6 de março; Resurreição de Lazaro, copia de uma pintura allemã; Seminario de Vizeu; Depois da lucta, aguarella de Strabel.

Os artigos são: Chronica Occidental, por Gervasio Lohato; As nossas gravuras: Os Paços monasticos de Mafra, por Alhorito Telles; Sonetos de Bocage com uma versão em italiano, por Prospero Peragallo; O reino das Sereias, historia phantastica, por Esteves Pereira; Revista Politica por João Verdades; Publicações.

Portuguezes e Ingleses em Africa

A empresa editora do *Recreio* acaba de distribuir aos seus assignantes este notavel romance scientifico e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que pôde servir de protesto inergico contra a politica ingleza, e baseado na triste questão *Luza-Anglo*, além da parte romantico, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos remotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, e desde a luz do *Duzio* até ao paiz dos *Matebeles*, oleitor atravessa *Sofala*, *Quiteos*, *Zauve*, *Massi-Kesse*, o *Saor*, *Revue*, *Sitze*, *Omnati*, os montes *Inhaozo*, *Doe*, *Cigarra*, *Machona*, *Mochena*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, e viram substituir no alto das senzalas e das cubitas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos Ingleses!

E' um elegante volume contendo perto de 300 paginas e que custa apenas 600 reis. Encontra-se á venda na administração da empresa do *Recreio*, rua Formosa, 2—C, e nas principaes livrarias de Lisboa.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães agradece reconhecido a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-o por occasião do fallecimento de sua prezada irmã Joaquina da Silva Guimarães, e a todos protesta o seu vivo reconhecimento.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACAO

No dia 16 de abril proximo, ás 10 horas da manhã, e á porta do tribunal judicial de esta comarca de Villa Verde, entra em praça pelo preço da sua avaliação, a casa e eido de Murigães, composta de sala, cosinha, varanda e uma lagareta, e eido junto composto de cinco leirões de terra lavradia, vidonho, matto e lenha, e arvores de fructo, com agua de rega da poça do Ribeiral, todos os domingos desde o S. Pedro até á Misericordia, e a casa tem o numero 88 de policia, avaliado, todo o predio, em 630\$000 reis, pertencente aos herdeiros filhos da inventariada Maria Thezeza da Costa Torres, casada, moradora que foi em Barbude, venda esta que foi ordenada no respectivo inventario pelo respectivo conselho de familia com reserva do centeio que se acha no mesmo predio, sendo a contribuição do registro por conta do arrematante, como foi deliberado.

Pelo presente são citados todos os credores incertos para allegarem seus direitos, sob as penas legais.

Villa Verde, 24 de março de 1893.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Silva Dias.

689) O escrivão

Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

Comarca de Villa Verde

Extracto dos editos

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do quarto officio, de que é escrivão o abaixo assignado, correm editos de trinta dias a citar o ausente em parte incerta — Gaspar, filho do inventariado Antonio José de Barros, casado, morador que foi no lugar da Ermida, freguezia de Rio Mau, d esta comarca, cuja citação é para todos os termos do inventario até final, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario, nos termos do paragrapho terceiro do artigo seiscientos noventa e seis do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde, 27 de março de 1893.

Verifiquei a sua exactidão,

O juiz de direito,

Silva Dias.

660) O escrivão
Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

EDIÇÃO PORTATIL do CODIGO CIVIL

approved por Carta de lei de 4 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 404—Porto.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Logan & Genelioux—Porto

D. João da Camará

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 reis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Gurret (Chiado) 70. 72.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Sera distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Toda a corre-pendencia deve ser dirigida provisoriamente a rua de S. Bento, —Lisboa 281.

LADISLAU BATALHA MISERIAS DE LISBOA GRANDE ROMANCE DA ACTUALIDADE Cada semana sera distribuido um fasciculo contendo 5 folhas in-8.ª francez ou 4 folhas e uma gravura pelo preço de 50 reis unguis no neto da entrega. As remessas para a provincia são feitas de duas em duas semanas. Pedidos de assignaturas devem ser feitos a Casa Editora do João Romano Torres, rua da Barroca, 109 — Lisboa. Cada volume brochado por assignatura 400 reis

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade, illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenalmente para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adelantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e dianalmente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.ª—Porto, e nas principaes livrarias.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima produçãõ de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa,*

que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras. A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca Emile Richebourg provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, de haizo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto ate hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar preeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empresa, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer, o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

Tira-la expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 rês, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 rês; gravura, 10 rês; folha de 8 paginas, 10 rês. Sahirá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 reis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c. e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.ª grande, franco de porte, 600 reis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira senação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, siegante, e ás vezes dolorida o aere, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questão *Luzo-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, e desde a faz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala, Quiteve, Zanve, Massi-Kesse, o Save, Revue, Sitze, Umniati*, os montes *Inhaozo, Doe, Cigarra, Machona, Mochona*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o vi-ram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem so o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica ecbotica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.ª grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 reis, franco de porte e de cobrança de correio; o posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

JOÃO VERDE

MALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.
 À venda nas principaes livrarias—
 Em Vianna, na «Livraria Progressiva».

J. Agostinho de Macedo

OS BURROS

ou
O REINADO DA SANDICE

Poema heroico-comico, satyrico em seis cantos, reproduzidos in-extensa com todas as liberdades do original

Preço, br. . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porto a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A Livraria—Cruz Coutinho—
 Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Costa Santos, Sobrinho & Diniz
 [editores]

1, Rua de Santo Ildefonso, 12
 PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.

1 grosso volume illustrado 2\$400
 Encadernado em percaline 3\$400
 Dourado pela folha . . 3\$700
OS MISEHAVEIS. 6 grossos vol. illustrados 7\$250
 Encadernados em percaline 11\$500
 Dourados pela folha . . 12\$500
 Para estas publicações accetam-se assignaturas aos fasciculos semanais—a 100 reis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 reis cada fasciculo.

ABILIO MAIA

A IRMÃ COLLECTA

Traços biographicos.
 - A proposito do caso das Trinas.

Preço 200 réis

A venda em todas as livrarias de Braga, Porto e Lisboa.

Em Villa Verde vende este folheto o sr. Antonio Maria Barbosa

Definições de Desenho e Geometria Synthetica

por
J. A. C.

Preço 70 rs.

Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal

por
Guilherme O. da Silva

Preço, broch.. 200 rs.

A venda na Livraria Escolar, rua Nova, 56—Braga.

Folhetins Humorísticos

do
Barão de Ronsado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 reis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

por

LÉO TAXIL

Versão portugueza do

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S. MAGESTADE A RAINHA D. AMELIA

com auctorisação do

Em.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEÃO XIII

animando-o e abençoando e que foi louvada pelos

Ex.^{mos} e rev.^{mos} anrs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chrambery, de Aix, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Saez, de Soissons, de Rodez, de Bayeur, de Vannes, e de Marselha.

preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravura

100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Accetam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a comissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem devo ser dirigida toda a correspondencia.

M. GOMES, Livreiro-Editor—Rua Garrett (Chiado) 70-72—LISBOA

APPARECERÁ BREVEMENTE

CONTOS ESCOLHIDOS

DE

ALBERTO BRAGA

ILLUSTRADOS POR

E. CASANOVA

Um volume in-18.º (Jesus) com 12 illustrações e capa a duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 reis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação—primeira de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas—que nos chegarem até ao fim de novembro, será accusada por intermedio do jornal as *Novidades*, que amavelmente se prestou para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COLLECÇÃO

CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encarrega-se dos fornecimentos de todos os livros estrangeiros e portuguezes: accetia assignaturas para todos os jornaes nas melhores condições: envia catalogos das especialidades qua lhe indiquem.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

Editores—BELEM & C.^a—rua do Marechal Saldanha, 62—Lisboa

A ESPOSA

Nova produção de

ÉMILE RICHEBOURG

Author dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido e A Avó

Que teem sido lidos com agrado dos nossos assignantes

(Edição Illustrada com chromos e gravuras)

Brinde a todos os assignantes uma estampa em chromo de grande formato representando a vista geral do Palacio da Pena, em Cintra, mede 72 por 66 centimetros.

Os romances de Emile Richebourg, que com tanta justiça são classificados como verdadeiras joias litterarias, não só pelo grandissimo interesse que desportam sempre os seus estrechos como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, são do ordinario fundados em factos perfeitamente verosimeis, e desenvolvem todas as suas peripecias com uma tão completa naturalidade, que impressionam profundamente o leitor, que julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se desentrolam na vida real e positiva.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 reis. Sairá em cardenetas semanais de 4 folhas e uma estampa—50 réis semanais pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 4\$0 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe teem dispensado a sua valiosa condjuvação, a empreza agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A comissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em valos do correio e não em sellos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza Lello & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tam hem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—1.º

Livraria Escolar de Forte & C.^a

Rua Nova de Sousa, 56, 58, BRAGA

VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,
 Primaz das Hespanhas da Ordem dos Prégadores
 etc., etc., etc.

3 grossos volumes, francos de porte. 1\$800 réis

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os srs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.